

SEXUALIDADES PERIFÉRICAS: A CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES FEMININAS EM ESPAÇOS VIRTUAIS DE PROSTITUIÇÃO

RESUMO

Este trabalho busca analisar as formas com que as profissionais do sexo constituem suas identidades nos sites de prostituição, especificamente em espaços sociais de sua atividade, tentando compreender suas linguagens, estética e estratégias que compõem seus códigos identitários. Percebendo esses novos modos de ser identitários, que transgridem ou ressignificam a norma moral que historicamente ditou modelos de comportamento aceitáveis ou não. Atualmente, ainda é muito recorrente, quando se fala em garotas que se prostituem, referirem-se a elas como “mulher da vida”, “mulher de vida fácil”, “puta”, “imoral”. A partir das análises dos sites de prostituição, percebe-se que a normatização que define qual o papel da mulher na sociedade, seus limites e define o que está dentro ou fora das instâncias do poder e pune-se com estigmas e discriminações o que está fora dele.

Palavras-chave: Prostituição. Identidade. Gênero. Poder.

ABSTRACT

This paper seeks to examine the ways in which sex workers are their identities in prostitution sites, specifically in social spaces of their activity, trying to understand their languages, aesthetics and strategies that make up their identity codes. Realizing these new ways of being identity or resignify who transgress the moral norm that historically dictated acceptable behavior models or not. Currently it is still very recurrent when it comes to girls who prostitute themselves refer to them as “women’s lives”, “woman of easy virtue”, “bitch”, “immoral”. From the analysis of prostitution sites and it is clear that the regulation defining the role of women in society, their limits and defines what is in or out of the instances of power and punishes with stigma and discrimination which is out of it.

Keywords: Prostitution. Identity. Gender. Power.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é um dispositivo de controle sobre o sexo, o sexo não foi reprimido com o advento do capitalismo, ele foi incitado a se manifestar, foi colocado em discurso através das instituições como igreja, escola, família, o saber médico, essa produção discursiva não tem como objetivo reduzir ou proibir a prática sexual, mas ao inserir códigos de como administrar isso, investiga-se mais a pensá-lo, a produzi-lo, para Michel Foucault (2014), a vontade de saber sobre o sexo é o ponto central de controle do indivíduo.

Compreendendo que o sexo adquire uma função constitutiva da identidade e da própria inteligibilidade sobre si mesmo, de acordo com Margareth Rago (2011), o que levou a sexualidade ser à base da construção identitária? Saber com quem se tem relações sexuais é uma questão decisiva, nesse contexto, para a classificação física, moral e política dos indivíduos, o indivíduo é o seu sexo e este será construído normativamente pela medicina vitoriana, o reconhecimento da identidade está ligado a uma normatividade sexual e é imposta por várias tecnologias disciplinares. As transformações ocorridas no decorrer do século XX, como o enfraquecimento do poder patriarcal, a saída da mulher do confinamento do lar e as revoluções feministas, contribuíram para pensarmos a identidade feminina sendo influenciada por uma nova série de discursos, reconstruindo seus espaços, suas posturas, através de novos padrões de comportamento, que revelaram rupturas e permanências com a norma conservadora. Isso pode ser percebido nas profissionais do sexo, em sua forma de resistência aos novos códigos morais do corpo.

A partir da perspectiva teórica *Queer*, o corpo é um objeto sócio-histórico, em construção e flexível que está sujeito a vários tipos de intervenção, o corpo-dispositivo será objeto no qual se materializam os discursos, evidenciando três blocos de linhas: as linhas duras, as linhas flexíveis e as linhas de fuga, que estão presentes na composição sujeito e sociedade onde são gerados os modos de subjetivação. Saberes e práticas que controlam a vida do sujeito como saberes éticos, morais e religiosos vão formar a subjetividade que se efetiva através da linha de subjetivação normatizadora que forma identidades fixas, aquela dos sexualmente aceitos. As que não reproduzem essa ordem do poder são corpos *outsider* segundo Butler (2003), os corpos transgressores. Devido ao modo de subjetivação sexual normatizadora do Ocidente, ou seja, a heteronormatividade, repudia-se e punem-se as expressões sexuais que estão fora das normas impostas. O gênero é uma imitação que constitui em uma fluidez de identidades. A identidade de gênero pode ser reconcebida como uma história

pessoal de significados recebidos, sujeitos a práticas imitativas, que constroem a ilusão de um gênero primário. O gênero é uma *performace* com consequências punitivas, punimos os que não desempenham corretamente seu gênero, os que não estão na ordem da heteronormatividade. O gênero não deve ser construído como uma identidade estável, mas é uma identidade construída no tempo por meio de uma repetição estilizada de atos.

Nota-se que os exercícios identitários também vão ocorrer no mundo virtual, mas de maneira um pouco diferente, o indivíduo vai escolher dentre a sua fragmentada identidade qual delas vai expor nesse espaço, ele vai se auto-descrever e se autorrepresentar.

A IDENTIDADE NO CIBERESPAÇO

A identidade no mundo *on-line* não está totalmente deslocada do mundo *off-line*, quase tudo o que trafega por esse espaço tem seus correspondentes.

Falar sobre exercícios identitários que ocorram nesse novo território civilizacional que hoje chamamos de ciberespaço não é, definitivamente, discurrir sobre algo profundamente inusitado e sem correspondência com o mundo *off-line*. Quase tudo que ocorre nesse espaço cibernético, que surge principalmente com a emergência das redes de comunicação mediada por computador (sobretudo a internet), possui correspondentes no chamado 'mundo real', aquele universo de coisas que não trafegam através dos *modens* e não são visualizadas através dos monitores de computador. (JUNGBLUT, 2008, p.122)

De acordo com Jungblut (2008), essa nova autonomia identitárias do indivíduo moderno se deve as transformações sociais, culturais, econômicas etc, que reestruturaram rapidamente todos os domínios da vida humana, como o impacto dos avanços tecnológicos e as novas formas de comunicação que "inauguram 'lugares' imateriais de lazer e de sociabilidade" (JUNGBLUT, 2008, p.127), como o celular, a televisão, o computador. Essa era de comunicação virtual inaugura não somente espaços imateriais de lazer e sociabilidade, mas também novos lugares imateriais de prazer.

Segundo Jungblut (2008), a partir desses meios de comunicação intermediados pelo computador surge uma nova dicotomia que muitos indivíduos fazem uso que é administrar a sua existência "real" *off-line* e sua existência virtual *on-line*, tendo várias formas de se administrar isso, por exemplo, "eu sou eu mesmo no mundo *on-line* e no *off-line*, ou eu sou um eu distinto no mundo

online e no *off-line*”, administrar a sua vida dentro e fora da internet, existe variadas formas de o indivíduo escolher qual representação de si quer usar. Segundo o autor, “o que está em jogo aí é o grau de correspondência entre, de um lado, o que constitui realmente o sujeito que se auto-representa e, por outro, sua auto-representação ou o resultado da sua construção identitária”. (JUNGBLUT, 2008, p.127-128)

O que é fundamental nessas interações sociais virtuais são os exercícios de autorrepresentação do indivíduo, a seleção do seu repertório de identificações que o compõe como pessoa, esse indivíduo precisa se construir e se descrever para o outro, podendo esta autorrepresentação ser acionada de maneiras diferentes por um mesmo indivíduo em diferentes situações. (JUNGBLUT, 2008)

O espaço onde se tornou possível a radicalização desse tipo de maleabilidade e autonomia auto-identitária é mais genericamente denominado de ciberespaço e comporta todas aquelas formas de publicação ou trânsito de informações via redes de computador, como se sabe, unificaram-se e globalizaram-se tornando-se o que hoje se chama de internet. (JUNGBLUT, 2008, p. 128)

O autor constata que a fragmentação do eu já é encontrada no mundo *off-line* e se potencializa no ciberespaço, devido aos vários recursos computacionais que permitem várias interações ao mesmo tempo, só é possível interagir com várias pessoas ao mesmo tempo “porque o espaço e o tempo sofrem como que uma suspensão, o que permite que informações cheguem e partam para vários locais ao mesmo tempo”. (JUNGBLUT, 2008, p.135)

O ciberespaço pode ser descrito como um território aberto para manifestações de todas as ideias e de posições identitárias possíveis, favorecendo assim o desenvolvimento de várias configurações identitárias.

O ciberespaço é um local de troca de informações, troca de conhecimento, de sociabilidade, mas que também abriga espaços reservados para o prazer, nesses locais onde corpos e identidades se apresentam para satisfazer os desejos sexuais *off-line*, o sexo se virtualiza, ou seja, torna-se imaterial.

Nesse caminho, os *blogs* potencializam essa constituição do desejo sexual, pois permitem uma maximização da imagem ou estética de si, o sexo se desloca para o âmbito ideal.

O FENÔMENO DOS BLOGS: UMA NARRATIVA DA PROSTITUIÇÃO CONTEMPORÂNEA

No ciberespaço, os *blogs* de “garotas de programa” ganharam um enorme destaque, pois utilizam esse espaço para relatar suas experiências sexuais, e assim, gerando amplo sensacionalismo na mídia, como nos mostra essa notícia da *Gazeta Online* com a manchete:

‘Bruna Surfistinha foi a inspiração’, diz garota de programa capixaba.
Ana Julia é a garota de programa que causou alvoroço em outdoor em Vitória

Manhã chuvosa de terça-feira. Ana Julia, de 25 anos, abre a porta do apartamento - num bairro de classe média de Vitória – usando microvestido estampado, salto alto, unhas estilo ‘francesinha’ e maxibrincos. Ela está acordada desde às 9h e já havia trabalhado naquela manhã.

Com mega-hair, porcelana nos dentes, prótese de silicone no bumbum (220 ml) e nos seios (420 ml), a capixaba em nada lembra a menina que estudou em alguns dos melhores colégios da Grande Vitória. Ela se transformou na sedutora Ana Julia – a prostituta que causou alvoroço ao divulgar seus serviços no outdoor que foi retirado na saída da Terceira Ponte, em Vitória.

O apartamento – quarto, sala e cozinha – é decorado e lembra uma suíte de motel. Ana Julia, nome fictício, conta que ficou surpresa com a repercussão do outdoor. ‘Queria aumentar o número de clientes. Mas não imaginei que causaria tudo isso’, diz.

A clientela, segundo ela, dobrou. A menina de classe média vive da prostituição há oito anos - ficou parada durante quatro anos, tempo em que foi casada - e hoje atende, em média, cinco clientes por dia. Diz que foi criada pela mãe, não vê o pai há 15 anos, não tem ligação próxima aos dois irmãos e foi casada com um ex-cliente, por quem se apaixonou. Na adolescência, diz que ‘não era assanhada’.

A história dela é um enredo cada vez mais comum. ‘Tinha uma dívida de R\$ 800 no cartão de crédito. Através de uma amiga, aos 18 anos, fiz meu primeiro programa. Durou 30 minutos e faturei R\$ 500. Não é um dinheiro fácil, mas vem rápido’, conta.

Assim como Bruna Surfistinha, a prostituta mais famosa do país que acabou virando filme estrelado por Deborah Secco, ela também acabou revelando suas peripécias sexuais em um blog. ‘A Bruna foi a minha inspiração. Os clientes sempre querem ver suas histórias no blog’, diz. (SILVA, 2014)

A notícia já começa descrevendo as vestimentas da garota e o estereótipo de seu corpo, como o uso do silicone nos seios e nas nádegas, e que a garota

não lembra aquela que estudou em grandes colégios, pois se tornou sedutora e prostituta, o que causa surpresa na jornalista que relaciona a prostituição a uma ausência de cultura escolar. Descreve também seu apartamento dizendo parecer com uma suíte de motel. A garota apareceu na mídia devido um *outdoor* que colocou nas ruas de sua cidade com o intuito de aumentar a clientela. A notícia também relata que sua história é cada vez mais comum, onde garotas “caem” na prostituição devido a uma dívida ou por falta de condições materiais, também relata que, na adolescência, a garota “não era assanhada”, atribuindo então o “assanhamento” como característica de uma garota de programa. Bruna Surfistinha foi uma das pioneiras em utilizar o *blog* como forma de propaganda – garota de classe média que estudou em melhores colégios e relatava suas experiências sexuais com os clientes em seu *blog* –, obteve muito sucesso, tanto financeiro como o de lançamento de um livro, filme e participou de *reality shows*.¹

Foi gerada uma polêmica pelos leitores do jornal nos comentários abaixo da notícia sobre a publicação desta notícia, na qual alguns acusam o jornal a fazer apologia à prostituição:

‘PARABÉNS’ Gazeta OnLine!! Estão dando tanto destaque para a vida dessa garota de programa que é bem capaz que depois destas reportagens insignificantes as pessoas que não tiveram uma boa educação firmada na ética e moral e por serem sem personalidade, irão tomar o mesmo caminho da prostituição buscando os R\$ 55 mil mensais que vocês estão fazendo questão de mostrar [...]’. (SILVA, 2014)

A leitora diz que a notícia pode influenciar outras pessoas que não tiveram uma boa educação, pautada na ética e na moral, a “caírem” no mundo da prostituição, supondo que somente pessoas que não foram educadas dentro da subjetivação normatizadora tenderiam a se prostituir, vimos anteriormente, segundo Peres (2011), será no corpo que os valores, sentidos e discursos vão se materializar, o seu funcionamento e o seu modo de relação, vão estar de acordo com leis, contratos e instituições que regem o contexto em que este indivíduo foi produzido. Qualquer atitude diferente ou um distanciamento destas ordens, a pessoa é punida com estigmas e discriminações. Como nos mostra a fala da leitora, a culpa da garota de programa ter um comportamento desviante é de uma defasagem na sua educação, que não foi pautada no que ela considera “ética e boa moral”. Conforme o conceito de Judith Butler, é um corpo *outsider*, fora

¹ Disponível em: http://www.purepeople.com.br/famosos/bruna-surfistinha-raquel-pacheco_p2406. Acesso em: 11 nov. 2014.

da ordem dada pelas instâncias do poder, não está dentro da heteronormatividade, a fala da leitora só nos reforça o papel dessas instituições como família e igreja, na disciplinarização dos corpos.

Outro leitor comenta que garotas de programa não merecem espaço em um jornal, que deveriam falar sobre outros assuntos que elevem o pensamento intelectual:

Meretrizes não merecem uma página desse conceituado jornal eletrônico. Vamos falar de cultura, esportes, religião e coisas que elevem o ser humano intelectualmente. Aliás, é uma perda de tempo entrar aqui pra escrever isso. Os donos da verdade depois apedrejarão. Mas que a pauta está sem graça por aí, não tenha dúvidas, editor. Vamos pagar um curso de reciclagem para a equipe? (SILVA, 2014)

No *blog* da garota do noticiário, ela relata suas experiências sexuais, na qual faz sua autorrepresentação, sua descrição para os leitores do *blog* e seus clientes:

Olá me chamo A. J, tenho 21 anos, 1,60 de altura e peso 58 kg, sou uma acompanhante de luxo em Vitória/ES para diversos eventos e encontros íntimos. Procuo conhecer pessoas interessantes e como sua acompanhante quero te proporcionar momentos agradáveis e prazerosos, sou super educada, descolada e bem safadinha!²

Conforme vimos anteriormente com Jungblut (2008), a autorrepresentação no ciberespaço é a escolha do seu repertório de identificações, o indivíduo precisa se construir e se descrever para o outro, podendo isto ser acionado de várias formas em diferentes situações, a profissional do sexo em seu *blog* se descreve e conta suas histórias para atrair maior quantidade de clientes, quem ler tem que sentir prazer e sentir atraído pela profissional, como nos mostra em outra parte da entrevista na *Gazeta Online*:

Como surgiu a ideia do blog? As histórias são todas reais? A ideia surgiu a partir da Bruna Surfistinha. Relato as saídas, e os homens gostam de saber. Eles querem saber como são na cama e até pedem nota. As histórias são reais, mas em muitas dou uma apimentada. Tem sexo que não flui 100% e quem ler tem que ter tesão. (SILVA, 2014)

² A informação encontrava-se disponível em: <<http://www.anajuliagp.com.br/Sobre-Ana-Julia>>, no entanto, o site foi retirado do ar. Ocorre que, devido a sua importância para a construção do trabalho, a informação foi mantida.

A reportagem TNH-1do site da Uol relata a vida de uma profissional do sexo que é formada em letras e que começou a se prostituir porque gostava, contradizendo o que a notícia anterior da *Gazeta Online* fala, que garotas se prostituem por falta de condições materiais.

Garota de programa formada em Letras revela segredos da intimidade. Gabriela Natália Silva é também conhecida como Lola Benvenuti.

Ela nasceu em Pirassununga, no interior de São Paulo, se formou em Letras pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mas decidiu virar garota de programa porque realmente ‘gosta da coisa’. [...] O tempo passou, Lola seguiu se relacionando com alguns garotos. Um ou outro tornou-se seu namorado, mas aos 17 anos de idade decidiu cobrar por aquilo que já fazia de graça — Comecei (a cobrar) porque via (a prostituição) como algo glamouroso e não com vulgaridade. Via a (atriz) Audrey Hepburn como a Bonequinha de Luxo (filme da década de 1960) e achava lindo, queria uma vida daquela pra mim. A imagem de prostituição que tenho é muito mais essa do que qualquer outro nicho tipo Rua Augusta, por exemplo. Sempre achei glamouroso um cara pagar para ter sexo. Isso empodera a mulher. As feministas querem me matar quando eu falo isso (risos).Durante a faculdade, Lola manteve o trabalho de prostituta com descrição. Assim que concluiu o curso, ela lançou um blog contando suas aventuras, onde também oferecia seu trabalho. Nesta época, a relação dela com a família, em especial com os pais, ficou crítica. ‘Se por um lado ganhei minha liberdade, por outro perdi um bem muito precioso que foi a minha família. Esse processo de aceitação dos meus pais foi muito doloroso. Sofri muito com a indiferença da minha mãe. Ela passou um ano sem falar comigo’. Filha de um ex-militar com uma enfermeira, Lola ainda assim preferiu seguir em frente. Quando nova, Lola desejou começar a tatuar o corpo como forma de se assumir como realmente se achava: uma “garota descolada”. Amante de literatura, Lola não esconde sua admiração pelos escritores Guimarães Rosa e Manuel Bandeira. Tanto é que tatuou na sua pele trechos de obras importantes destes dois grandes mestres do gênero. Lola diz que não faz ideia de com quantos homens já se relacionou, mas acredita que o número passe dos 3 mil. ‘Já transei com muita gente. Tenho carinho pelas pessoas. Acho que foi isso que me fez chegar até aqui e é o que faz com que as pessoas me liguem. Não trato o sexo de uma maneira mecânica e convencional. Me importo com as pessoas e elas sabem disso’, afirma.[...]. (GRAOTA DE PROGRAMA FORMADA EM LETRAS REVELA SEGREDOS DA INTIMIDADE, 2014)

Percebe-se na notícia acima que a garota não vê a prostituição como algo vulgar, mas como glamoroso para a mulher. Quando se assumiu enquanto garota de programa, teve conflitos com a aceitação da família, novamente se nota que a pessoa profissional do sexo foge da normatividade imposta – onde se punem com estigmas e discriminações esses corpos –, no caso da garota de programa da reportagem acima, ela sofreu punições da família, que é um dos meios de materialização dos discursos de normatividade sobre o corpo. A trajetória de Lola se assemelha a de Bruna surfistinha, ficou muito famosa por seu *blog* e também teve o lançamento de seu livro. Nota-se que ambas as notícias apenas relatam a trajetória das garotas que “se deram bem na vida” exercendo a atividade de profissional do sexo, não relata os estigmas, problemas e a discriminação, como vimos nos comentários da notícia da *Gazeta Online* que existem.

Na cidade de Ponta Grossa-PR também há a utilização da internet para a realização de atividades sexuais, segundo a notícia do *blog Notícias Policiais do PR*, a internet potencializou o mercado de prostituição da cidade:

Internet potencializa o mercado da prostituição em Ponta Grossa

Fazer ‘ponto’ nas ruas ou trabalhar em boates ou bares como garotas de programa fazem parte do passado. Homens, mulheres e travestis estão aproveitando a tecnologia para aumentar o número de clientes e a rentabilidade dos negócios. O “mercado do sexo” em Ponta Grossa tem a internet como a sua principal ferramenta. Uma investigação realizada pelo *Jornal da Manhã*, iniciada há pelo menos dois meses, identificou aproximadamente 250 endereços relacionados ao crime de favorecimento à prostituição. São sites patrocinados por motéis e empresas, sem restrição de conteúdo, que incentivam a atividade sexual. Nos sites pesquisados, homens, mulheres e travestis abusam da sensualidade para atrair os clientes com fotos picantes e em poses com conotação sexual. Ao lado das imagens, há uma descrição com os atributos físicos da garota ou garoto de programa, como medidas do bumbum e dos seios, por exemplo, além da disponibilidade de horários, locais de atendimento e, é claro, o número do telefone. (INTERNET POTENCIALIZA O MERCADO DA PROSTITUIÇÃO EM PONTA GROSSA, 2013)

De acordo com a notícia, a tecnologia auxilia os profissionais do sexo a aumentar o número de clientes e a sua renda, os sites são patrocinados por motéis e empresas e não restringem o conteúdo. Como forma de atração de clientes, as fotos são picantes e têm conotação sexual, como a descrição do corpo,

a sua autorrepresentação. A notícia fala que “Nos sites pesquisados, homens, mulheres e travestis abusam da sensualidade para atrair os clientes com fotos picantes e em poses com conotação sexual”, quando utilizado o termo “abusam”, nota-se o padrão e a norma limite de usos do corpo, que ocorre devido ao que Foucault (2014), chama de dispositivo da sexualidade.

O SEXO E A PERFORMACE DO CORPO FEMININO NO CIBERESPAÇO

Busca-se compreender então como identidades são construídas através de seus comportamentos, através dos sites e *blogs* de prostituição, analisando suas fotos, tipos de exposição, a utilização como meio de propaganda, mas também para narrar suas experiências sexuais, através do método genealógico de Michel Foucault que, segundo Lemos e Cardoso Júnior, busca “problematizar as práticas de poder, subjetivação e discursivas que construíram e produziram um modo de ser, pensar, agir e sentir específicos a uma época”. (CARDOSO JR, 2001 apud CARDOSO JR ; LEMOS, 2008, p.354)

Os *blogs* das profissionais do sexo foram encontrados a partir da busca por “blogs de acompanhantes”, pois outras buscas só apareciam notícias a respeito e não os *links* dos *blogs* de fato. Para análise, foram escolhidos os cinco primeiros *links* que encaminhavam para *blogs* individuais durante a busca, os sites que possuem anúncios de várias garotas foram encontrados através da busca “site de acompanhantes”, e foram selecionados os três primeiros *links* que apareceram na busca, dois dos selecionados também apareciam na busca por “site de garota de programa”. Aqui faço uma descrição geral dos sites e *blogs* encontrados em nível nacional.

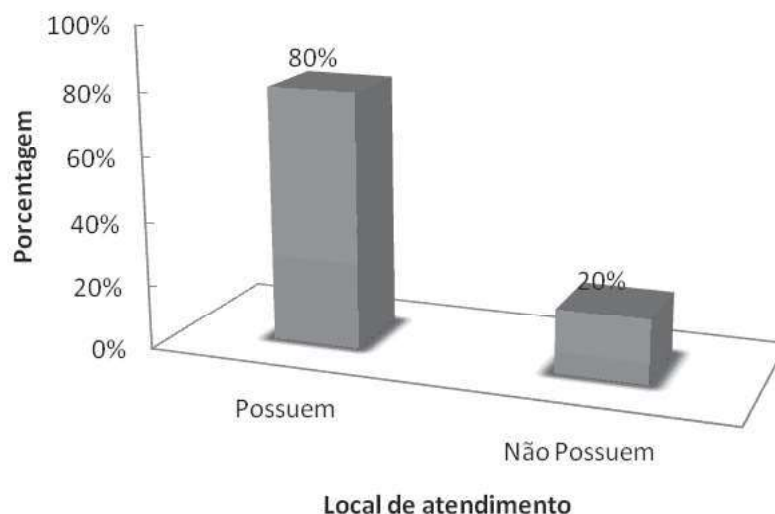
Nos *blogs* analisados, a idade das garotas varia de 23 a 26 anos, 40% delas não revelaram a idade, nem sua identidade, 60% delas se autodescrevem como acompanhantes de luxo, é interessante a utilização do termo, em nenhum dos *blogs* elas se denominam “garotas de programa”, “profissionais do sexo”, “prostitutas”, apenas foi encontrado a utilização do termo “acompanhantes”. Desses 60%, cinco *blogs* analisados têm a autodescrição física do corpo das garotas, como por exemplo, a altura, peso, manequim, tamanho do busto, da cintura, das nádegas, tamanho dos pés e duas dizem ter silicone nos seios, também fazem uma descrição psicológica, como por exemplo, “sou fogosa”, “descontraída”, “não gosto de regras”.

Também descrevem o que realizam, as modalidades do sexo durante a contratação do programa, 80% delas dizem realizar o ato completo (sexo oral, vaginal e anal), inclusive beijos; mas fazem uma ressalva que este depende da

higiene bucal do cliente, dizem também qual tipo de cliente atendem – se somente homem, mulher ou casal, e se fazem dupla com outra colega no atendimento. Sessenta por cento delas fazem uma descrição mais detalhada do seu atendimento, dizendo o que mais gostam de realizar e o que as fazem sentir mais prazer, como por exemplo: “aprecio beijos molhados”, “deliro no momento em que estou praticando oral”, “levo brinquedinhos”.

Quanto ao local e atendimento, existem os motéis, hotéis e local próprio, 80% delas dizem ter um local de atendimento próprio, mas também fazem atendimento em motéis e hotéis – algumas cobram uma taxa a mais para esse atendimento fora do seu local e mais a taxa do táxi –, deixam claro que pernoites são realizadas apenas em hotéis e motéis, apenas uma não cita seu local de trabalho, porém, pede que os interessados entrem em contato para combinarem.

Gráfico 1– Local de atendimento



Fonte: Elaborado pela autora.

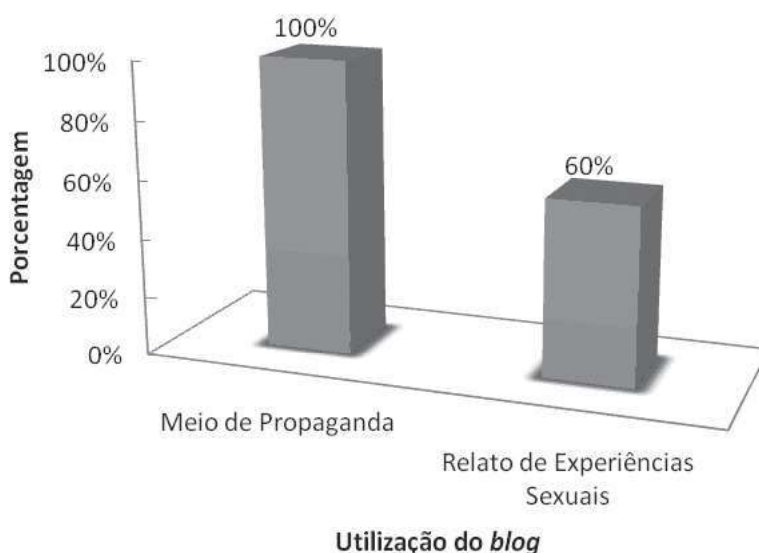
Todos os *blogs* possuem fotos das garotas, sendo que 80% deles possuem fotos das garotas nuas, apenas 20% possuem fotos onde as garotas não estão nuas e em 60% dos *blogs*, notou-se que existe uma sessão de fotos chamada por elas de fotos “caseiras” e ensaios fotográficos com profissionais; as fotos caseiras são tiradas por elas mesmas, com câmeras comuns, onde querem mostrar fotos de seus respectivos corpos sem o uso do Photoshop por profissionais, para garantir que seu corpo é da maneira como elas descrevem ser.

Os valores cobrados pelos programas variam de 200 a 400 reais, eles são contabilizados a partir de meia hora e uma hora, 40% das garotas dizem cobrar um valor a mais para realizar o ato completo, também especificam seus valores para a realização de pernoites e valores para viagens onde cobram um valor de sua diária mais a hospedagem e passagem de ida e volta. Outras 40% das garotas não especificam seus valores – só mediante contato – e apenas uma diz aceitar cartão.

Em nenhum dos *blogs* analisados foi encontrado a visualização do número de visitantes e em apenas 20% dos *blogs* foi localizado propagandas com *hyperlinks* que direcionavam as páginas, e estas eram vinculadas a programas, duas propagandas eram de sites de acompanhantes e outra era de um site de sexo virtual realizada através de *chats* e *webcams*.

Em 100% dos *blogs*, as utilizações acontecem como meio de propaganda, desses 60% também fazem o uso do *blog* para relatar suas experiências sexuais com clientes e as demais fazem o uso do *blog* para falar sobre coisas que gostam e postar frases que se identificam. O público de leitores dos *blogs* é de difícil identificação, pois, em 60% dos *blogs* não é possível adicionar comentários sobre as publicações e os outros 40% – onde é possível adicionar comentários –, a maioria são comentários de homens dizendo que querem conhecê-las melhor e contratar os seus serviços.

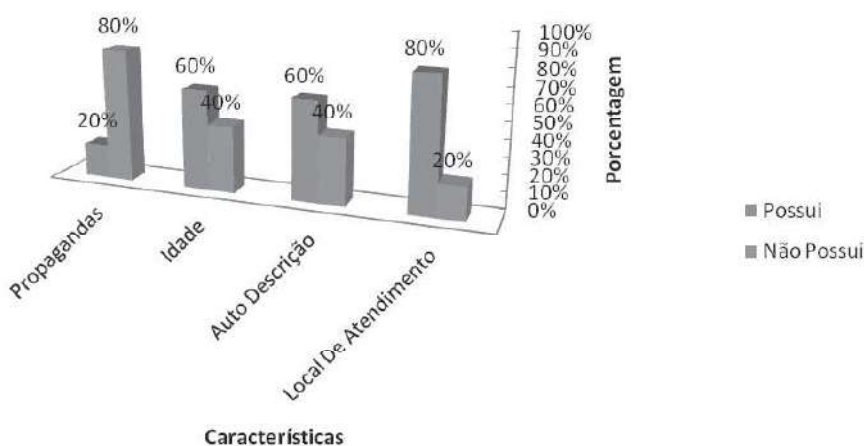
Gráfico 2 – Utilização dos *blogs*



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto aos dados totais das análises dos *blogs*:

Gráfico 3 – Dados totais dos *blogs*



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao site de acompanhantes, a diferença entre os *blogs* é que estes são páginas individuais nas quais garotas fazem publicações pessoais, enquanto os sites possuem anúncios de várias garotas ao mesmo tempo em sua página inicial, os sites são meio que uma forma de anúncio de propaganda, onde tem a foto das garotas e o seu contato.

Em 67% dos sites analisados, quando acessados, possuem um aviso quanto à política de uso do site, onde para acessá-lo deve ter a idade mínima acima de 18 anos. Os três sites analisados são de garotas da cidade de São Paulo.

Em 100% dos sites tem *links* que encaminham para as garotas mais procuradas, favoritas ou mais visitadas da página. Em 33% deles é colocado o número de acessos que a garota tem no total e durante a semana. A garota mais visitada tinha 1.397 acessos somente durante a semana, e um total de 32.229 acessos num total da página; ainda, dentre as mais acessadas, uma garota que tinha um menor número de acessos, durante a semana atingiu o número de 82 acessos e num total atingiu 18.793 acessos. Em 67% dos sites aparecem as propagandas com *hiperlinks* de motéis, sites de acompanhantes de outras localidades e sites que possuem anúncio de garotas do Brasil inteiro, lojas de Sexshop e propaganda de fotógrafos profissionais.

Os sites analisados possuíam a possibilidade de fazer uma assinatura mensal para receber por *e-mail* as novidades e ter um acesso exclusivo a página, como ter acesso a fotos e vídeos exclusivos das garotas que não estão disponíveis para quem não é assinante do site, seus valores variam de 9,99 a 39,90 reais mensais.

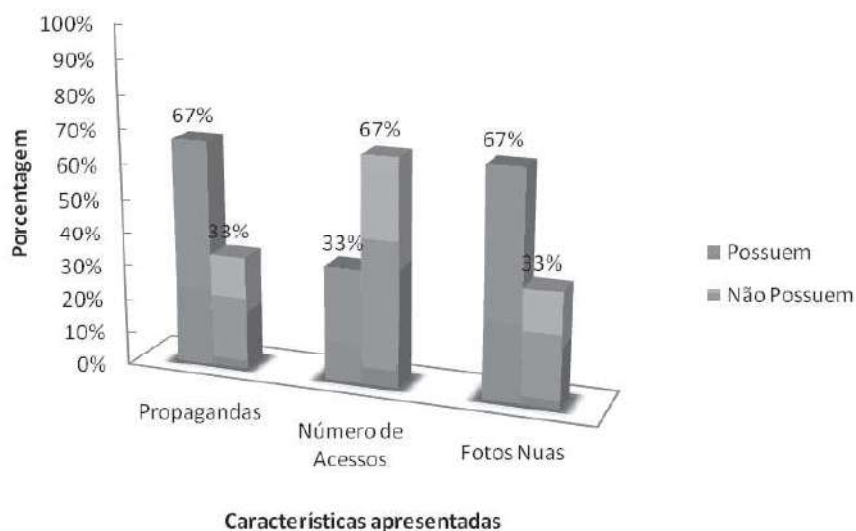
Notou-se também que os sites possuem uma organização de interface parecida, onde logo no início da página tem as fotos da garota destaque ou da garota da semana, e logo abaixo aparecem as fotos das garotas que são a novidade no site, logo depois aparecem as fotos do restante das garotas que têm anúncio na página. Ambos os sites, quando clicado nas fotos das garotas, encaminham para uma página individual de seus anúncios, onde tem mais fotos das garotas, seus respectivos contatos, idades, peso, local, valor e o tempo de duração da “massagem”; em 33% dos sites essas informações das garotas são restritas sendo divulgadas apenas para assinantes, no geral, mostram-se apenas as fotos, o nome e idade da garota, e em apenas um dos sites as garotas fazem sua apresentação e autodescrição. É interessante que em um dos sites chamam as garotas de modelos e em outro o tempo de duração do programa é chamado de “tempo de duração da massagem”.

Em apenas 33% dos sites as fotos dos anúncios da página inicial não são de garotas nuas, as fotos apenas mostram o seu rosto, e dentre essas, apenas uma garota tinha a foto de suas nádegas como anúncio, pois, em suas outras fotos o seu rosto estava desfocado para não revelar sua identidade; nesse site, para ter acesso às garotas favoritas e seus vídeos e suas informações, era necessário ser assinante.

Em ambos os sites tinha um espaço para a busca de um perfil desejado pelo visitante ou cliente do site, como por exemplo, a seleção de idade, de perfil – loira, morena ou ruiva –, de serviços que são realizados pela garota, horário de atendimento, nível de escolaridade e línguas faladas pelas garotas; assim, o leitor marca as alternativas desejadas e o site indica quais são as garotas disponíveis no site que, provavelmente, são ideais para ele.

Não é possível localizar o perfil dos visitantes dos sites, visto que os anúncios não possuem comentários.

Gráfico 4 – Características apresentadas



Fonte: Elaborado pela autora.

A ESTÉTICA DO CORPO-SEXO NA INTERFACE VIRTUAL

Como vimos anteriormente na notícia do *blog Notícias policiais do Paraná*, a internet potencializou o mercado de prostituição da cidade de Ponta Grossa. As garotas desta cidade também fazem seus anúncios em sites da internet; para conseguir localizar esses sites, foi necessário digitar no site de busca Google “acompanhantes Ponta Grossa”, a partir disso eles foram localizados. Para análise, foram selecionados os três primeiros *links* de sites que apareceram na busca, 67% dos sites selecionados também apareceram na busca por “garotas de programa Ponta Grossa”; também foi feita a busca por “prostitutas Ponta Grossa”, mas nessa não foi localizado nenhum site, apenas noticiários da prostituição em Ponta Grossa. Nota-se que a palavra “acompanhante” é uma palavra-chave para a busca desses sites, pois como foi visto anteriormente para a localização dos *blogs* e dos sites, em nível nacional também foi utilizada essa palavra para a possível localização das páginas e outro fator interessante é que na busca por “prostituta” apareciam apenas noticiários a respeito e não as páginas dos sites, o termo não é utilizado pelos administradores dos sites e nem pelas próprias garotas.

Clicando no *link* do site número um, somos redimensionados para uma página com um aviso em que o site não se responsabiliza pelo conteúdo publicado e que nele há conteúdo impróprio para menores de 18 anos, com o seguinte anúncio: “Se você tiver menos que 18 anos, não deve prosseguir”, mas se você

tem mais de 18 anos, simplesmente clica em cima da palavra “entrar” e é redimensionado para a página inicial do site. O site diz não se responsabilizar pelo conteúdo publicado, que este é apenas um meio de divulgação e propaganda e não tem vínculo, nem são responsáveis pela contratação das garotas.

Quando somos redimensionados para a página inicial do site, deparamo-nos com uma interface inicial preta com as escritas rosa e branca, acima o logotipo do site um desenho de uma sombra sensual de mulher, no começo da página já aparecem as fotos das garotas destaque e logo abaixo vem as fotos das garotas que são a novidade nos sites, descendo um pouco a página, vem as fotos de todas as garotas que possuem anúncio no site, são fotos sensuais, eróticas.

O site possui um total de 32 anúncios de garotas, onde há um espaço maior para três anúncios destaque e 13 anúncios em *banner premium*. No início da página há cinco *hiperlinks*: o primeiro dá acesso as acompanhantes; o segundo dá acesso aos anúncios onde eles passam os valores para quem deseja anunciar no site, os dados necessários e os valores dos planos para contratar – os preços dos planos variam de 100 a 250 reais; o terceiro nos encaminha para o contato do administrador do site, para quem deseja fazer alguma reclamação ou para quem deseja anunciar, mas, possui dúvidas; o quarto nos leva a uma página de parceria, esse espaço é dedicado às propagandas de outros sites, nessa página já havia 12 propagandas, todos de sites de acompanhantes de outra localização do Brasil e logo abaixo havia um anúncio que para se tornar parceiro do site bastava copiar o seu *banner* e colar em seu site que o administrador da página faria o mesmo; o quinto e último *link* nos leva a uma página, como a espécie de um *blog*, onde há algumas postagens sobre as zonas erógenas, vida sexual.

Para entender melhor como eram realizados os anúncios no site, enviei um *e-mail* para o administrador da página como de alguém que tivesse o interesse de anunciar, e como resposta recebi a informação de que era necessário enviar as fotos e dados, que o anúncio seria publicado e ficaria no ar durante um mês gratuitamente, porém, este ficaria embaixo dos que já estavam pagos.

O preço para anunciar é de 100 reais mensais, e para anunciar no *banner* de destaque, paga-se um adicional de 50 reais, mas só é possível colocar três de cada vez. Com um adicional de 20 reais, o anúncio, toda vez que se renova o pagamento, volta ao topo.

Nos anúncios da página inicial, há apenas foto, nome, número de telefone e o desenho das bandeiras de cartão de crédito, quando aceito. Nesse site, foi localizado dois anúncios de garotas que fazem atendimento em dupla.

Quarenta e cinco por cento das garotas mostra seus respectivos rostos nas fotos. As fotos predominantes das garotas que estão nuas são de o corpo

parcialmente coberto, geralmente, mostrando a parte de cima, exaltando os seios ou segurando-os, todos com poses eróticas, mas existe em uma boa quantidade de anúncios em que as fotos das garotas elas não aparecem em nenhuma foto nua, mas utilizam roupas curtas e bem coladas ao corpo para valorizá-lo e com grades decotes.

O valor não é especificado no anúncio, este só é passado mediante contato com as garotas.

O site número 2, antes de nos encaminhar para sua página inicial, também possui um aviso sobre os termos de condições de uso do site, onde este não se responsabiliza pelo conteúdo publicado e/ou existência de conteúdo impróprio para menor de 18 anos, mas se você deseja mesmo assim entrar, apenas é necessário clicar em entrar. A página inicial desse site tem o mesmo plano do fundo do site número 1, o que muda é apenas a escrita, que ao invés de rosa e branca, neste é apenas branco, logo acima tem o logo do site e atrás do logo uma foto erótica de uma nádega feminina.

Logo acima há cinco *hiperlinks*: o primeiro é o da página inicial; o segundo é a página dos anúncios das “modelos”, que também aparecem na página inicial; o terceiro *link* mostra a página das cidades, onde o site também possui anúncios de “modelos”; o quarto link é o contato do administrador do site, que logo abaixo deixa um aviso que não possui vínculo com as modelos, o site é apenas um meio de divulgação e propaganda; e o quinto e último link é para sair do site.

Na página inicial, aparece o logo bem acima e embaixo já vem os *hiperlinks* como descritos acima, abaixo dos *links* vem uma propaganda de um site de relacionamento, logo abaixo da propaganda vem o anúncio destaque de seis garotas e abaixo vem o restante dos anúncios. A página inicial também possui algumas notícias sobre sexo, como por exemplo, “10 posições que aumentam o prazer do homem”, “falta de sexo é um problema na relação”, quando clicadas nos encaminham para artigos escritos por especialistas no assunto, como psicólogos. O site não possui número de visitantes, e abaixo um espaço de cadastro para receber as novidades do site, mas sem ter custo algum. Os anúncios das garotas, na página inicial do site, possuem apenas nome, foto e desenhos pequenos no canto da foto designando que tipo de pessoas atendem – se homens, mulheres ou casais – e, ao lado, bandeiras de cartão de créditos, quando aceito. Nessa página, as fotos das garotas, em sua maioria, são parcialmente nuas, em apenas sete anúncios as garotas não estão nuas e não possuem nenhuma foto nua, nem em sua página de anúncio individual. O site possui 18 anúncios de “modelos” e três delas também possuem anúncio no site número 1. Os valores

também não estão publicados, os interessados devem entrar em contato, nota-se também que para se referir as garotas o site utiliza o termo de “modelos”.

Para entrar na página de anúncio individual de cada garota é preciso clicar em sua foto do anúncio da página inicial. Na página individual há as fotos das garotas, o nome, o contato, idade, disponibilidade e o atendimento – onde é feita a descrição de seus serviços; abaixo de todas as fotos, vem a propaganda de dois motéis da cidade, esta propaganda se repete em todos os anúncios individuais das garotas.

Para adentrar no site número 3, novamente somos encaminhados para uma página de aviso de política do site – sobre ter conteúdo inadequado para menores de 18 anos, mas se deseja adentrar apenas clique em “entrar”. A interface desse site é diferente da dos outros dois, ela é cinza e com suas escritas douradas. Em sua página inicial, logo acima no site, já aparece as garotas que possuem destaque – designadas pelo site de “garotas do mês” –, e abaixo delas vem todos os anúncios da página. Na página inicial de anúncios, só aparece o nome e a foto das garotas, e abaixo dos anúncios aparece um *link* que nos leva ao contato do administrador do site – que também deixa claro que o site não é uma agência, mas apenas meio de divulgação e propaganda.

O site possui o anúncio de 12 garotas, mas nenhuma dessas mostrava o rosto, nas fotos em que aparecia o rosto, este estava desfocado, para não reconhecimento.

A página individual de anúncios também é redimensionada através do clique em sua foto, no anúncio da página inicial. Nesta página, também aparecem anúncios em cima das “garotas do mês”, e logo abaixo vem o anúncio individual que consta o nome, telefone, descrições de características físicas, o atendimento – se é para homens, mulheres e casais e se possui um local para atendimento, se era completa e se estaria disponível para viagens, logo abaixo vem as fotos das garotas, não fazem autodescrição do que realizam em seu atendimento.

Acima da página individual de anúncio há três *links*: um de motéis, no qual são publicadas propagandas de motéis da região; o segundo de uma loja de sexshop, mas, quando clicado, não redimensiona a nada; e o terceiro *link* é novamente do contato do administrador do site para os interessados em anunciar.

No total, os três sites analisados teriam o anúncio de 62 garotas, sendo apenas três repetidas em dois sites. Notou-se que em todos os sites analisados, inclusive os de âmbito nacional e os *blogs* não há incidência de anúncios de garotas negras, há apenas um anúncio dentre todos eles.

Através desses 62 anúncios, só o da cidade de Ponta Grossa foi possível estabelecer um padrão de corpo-sexo das garotas de programas da cidade, que possuem anúncio em site através de seus dados e suas autodescrições. A idade das garotas varia entre 18 a 27 anos, a altura é entre 1,60 a 1,75 centímetros – apenas duas não se encaixaram nesse padrão –, o peso é de 55 a 65 quilos – três delas não se encaixaram nesse peso –, mas a diferença é pequena, cerca de um a dois quilos a mais ou a menos, o tamanho de seus pés é 35 ao 37, os dados foram obtidos através das descrições das próprias garotas em suas páginas de anúncio individual, nenhum dos sites apareceu a descrição do tamanho do busto, cintura, como nos outros sites analisados anteriormente.

De acordo com Fábio Lopes Alves (2012), em “A construção do corpo feminino – um estudo a partir da prostituição de luxo”, na medida em que altera o corpo como modificação da aparência, modifica a identidade porque essas modificações não se dão somente na pele, mas na subjetividade das garotas de programa que vão moldar seus corpos para o atendimento de uma demanda específica, ou como nos traz Rago (2008, p. 223), a identidade da profissional do sexo é nômade, muda de acordo com cada cliente com o intuito de satisfazê-lo.

Através dos sites números 1 e 2 foi possível fazer um levantamento das descrições a respeito dos atendimentos das garotas; também através de seus anúncios individuais, a grande maioria se diz ser “alto nível”, “safadinha”, “estilo namoradinha”, “ninfetinha”, “ousada”, “fogosa”, “cheirosa”, “carinhosa”, “faço massagem de relaxamento”, “vou te levar a loucura”. A grande maioria também diz ter especialidade “em sexo oral”, 39% das garotas também dizem realizar o serviço completo (sexo anal, vaginal e oral), algumas não informam se realizam ou não e outras dizem que “está a combinar”. Ambas possuem a descrição do seu corpo e dos serviços realizados muito parecidos.

Nos sites, 39% das garotas dizem possuir um local próprio para atendimento, mas também atendem em motéis e hotéis, mas nenhuma especifica se cobra um valor à parte por esse atendimento fora do local, como foi relatado acima nos outros sites analisados.

Outro fator interessante sobre o atendimento das garotas é que uma grande maioria diz fazer um atendimento “sem pressa” e “sem frescura”, não especificando tempo para o atendimento como o das outras garotas – “atendimento de meia hora tal valor”, “uma hora outro valor” –, também não relatam se estão disponíveis para pernoite, como as outras garotas de outros sites de âmbito nacional analisados acima especificam.

Em seus anúncios individuais, muitas enfatizam sobre suas fotos serem 100% originais, ou seja, o corpo que é apresentado na foto é real, não há utiliza-

ção de Photoshop. Nos três sites as fotos dos anúncios da página inicial que mais predominam são as que as garotas estão parcialmente nuas (metade do corpo coberto, tanto embaixo quanto em cima), a grande maioria utiliza essa foto para por em seu anúncio; a foto do anúncio é escolhida como uma maneira de chamar atenção, pois vai ser a partir dela que o cliente vai ser redimensionado para o anúncio individual, para se sentir interessado obter mais informações a respeito da garota, então a foto da página inicial é a chave da propaganda, pois é através dela que vai ser chamada a atenção dos possíveis clientes. Além de a foto predominante ser de parcialmente nua, as posições mais utilizadas nessa foto é a de “quatro” (joelhos e braços apoiados no chão ou na cama com as nádegas empinada, virada em direção a câmera), outra posição são as que elas estão de joelhos na cama ou chão segurando os seios, são sempre fotos em posições eróticas e sensuais, buscando criar prazer em quem as olha. Trinta e quatro por cento garotas não possuíam fotos nuas, nem na página inicial, nem na individual dos sites, suas fotos sempre buscavam valorizar o corpo, com roupas curtas e justas acompanhadas de decote, algumas apenas com roupas íntimas também todas com poses eróticas e sensuais.

Nos três sites analisados, nota-se que as organizações das páginas são muito parecidas, ambas possuem os anúncios destaque (*banners* maiores para anúncio), todos possuem *hyperlinks* que levam ao contato do administrador do site e dois deles possuem propaganda dos motéis da cidade. Todos os sites, antes de ser redimensionada a página inicial, possuíam um aviso quanto ao conteúdo publicado no site, que este era inadequado para menores de 18 anos, e ambos fazem a ressalva de não ter nenhum vínculo com as garotas, que os sites são apenas meio de divulgação e propaganda, não fazem referência às garotas como “prostitutas”, mas como “modelos” ou “acompanhantes”, como já foi notado durante a busca pelos sites que só foram localizados mediante a busca “acompanhantes Ponta Grossa”.

O que não foi encontrado nos sites ponta-grossenses de prostituição foi o cadastro de clientes mediante pagamento para receber notícias, novidades e conteúdos exclusivos do site; no site número 2 foi encontrado, mas somente para receber as novidades. Este era gratuitamente, como foi visto outros sites não ponta-grossenses analisados anteriormente, todos possuíam essa possibilidade de cadastro e através de um pagamento mensal receber conteúdo exclusivo do site, novidades, notícias. Não foi localizado o número de acessos ao site, quantos acessos cada garota obteve, como também a localização do público de visitantes dos sites. Nos sites ponta-grossenses, não foi localizado a procura pelo perfil de garota, como foi localizado nos sites anteriores.

Em 67% dos sites foi possível a localização de notícias ou *blogs*, partes destinadas a falar sobre reportagens e artigos sobre sexo, de acordo com os conceitos de Michel Foucault (2014), colocando o sexo em discurso, ou seja, falando sobre ele, como por exemplo, em artigos que diziam quais posições sexuais dão mais prazer ao homem e que a falta de sexo é um problema na relação.

Nota-se que as garotas se autorrepresentam, nos sites, falando apenas dos seus serviços realizados, dos quais o que interessa é a descrição do corpo; autodescrevem-se apenas como garotas de programa, algumas ainda se designam universitárias, mostrando também outra identificação; elas representam apenas aquilo que querem representar, selecionam em seu repertório de identificações o que elas querem representar nesse espaço, e nesse espaço, não é mostrado às outras fragmentações da sua identidade, apenas a de profissional, elas se autodescrevem enquanto garota de programa apenas, não representam as outras identidades que carregam como de mãe, estudante etc.

Para Butler, segundo Díaz (2013), são as normas que vão materializar o sexo, e materialização se faz pela repetição dessas normas; o corpo materializado não se ajusta completamente às normas, fica um espaço para que elas voltem contra si mesmas, pondo em questão seu caráter hegemônico. A performatividade é uma repetição estilizada de atos, no qual o discurso vai produzir os efeitos que vão nomeá-la.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. L. A construção do corpo feminino- um estudo a partir da prostituição de luxo. *Revista Tempo, Espaço, Linguagem*, Irati, v.3, n.2, maio/ago. 2012. Disponível em: < <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tel/article/download/2693/3110>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

DÍAZ, E. B. Desconstrução e subversão: Judith Butler. *Sapere Aude*, Belo Horizonte, v.4, n.7, p.441-464, 2013. Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/viewFile/5543/5507>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

FOUCAULT, M. *A história da sexualidade: a vontade de saber*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

JUNGBLUT, A. L. O Ciberespaço, suas lógicas e alguns exercícios identitários entre os brasileiros na internet. In: MEDEIROS, J. L. (Org.). *Identidades em movimento: Nação, Ciberespaço, Ambientalismo e Religião no Brasil Contemporâneo*. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 122-148.

LEMOS, F. C. S.; CARDOSO JÚNIOR, H. R.. A genealogia em Foucault: uma trajetória. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a08v21n3.pdf>> . Acesso em: 10 nov. 2014.

RAGO, L. M. *Prazeres da noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930)*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

RAGO, L. M. Subjetividade, feminismo e poder, ou podemos ser outras?. In: PEDRO, J. M.; ISAIA, A. C.; DITZEL, C. de H. M. (Orgs.). *Relações de poder e subjetividades*. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2011. p. 15-30.

SILVA, G. “Bruna Surfistinha foi a inspiração”, diz garota de programa capixaba. *Gazeta Online*, [Vitória], 16 jul. 2014. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2014/07/entretenimento/revista_ag/1492445-bruna-surfistinha-foi-a-inspiracao--diz-garota-de-programa-capixaba.html>. Acesso em: 21 set. 2014.

INTERNET POTENCIALIZA O MERCADO DA PROSTITUIÇÃO EM PONTA GROSSA. *Notícias policiais do PR: jornalismo policial – de ponta grossa e região – polícia civil, militar, rodoviária e corpo de bombeiros*, [S.l.], 10 fev. 2013. Disponível em: <<http://noticiaspoliciaispg.blogspot.com.br/2013/02/internet-potencializa-o-mercado-da.html>>. Acesso: 24 out. 2014